

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Data de aceite: 01/07/2024

Silvia Ferreira Mendes da Silva

RESUMO: O surgimento da Psicopedagogia se deu com a necessidade que o profissional da educação começou a ter, de tentar entender alguns problemas de aprendizagens e sua interferência no processo de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo. A problemática se desenvolve em torno da falta de preparo do professor pedagogo e sua falta de experiência e formação continuada para cuidar e educar alunos especiais. Como a psicopedagogia pode otimizar o relacionamento entre o professor e o aluno com transtornos de TDAH? O objetivo geral do trabalho é o de abordar sobre a criança transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no processo de inclusão por meio da intervenção psicopedagógica. Os objetivos específicos são: fazer uma contextualização do tema como meio de se entender melhor o TDAH; apresentar a função do psicopedagogo em otimizar o relacionamento entre o professor e o aluno com transtornos de TDAH. O presente trabalho será desenvolvido na perspectiva da pesquisa bibliográfica com busca

eletrônica em periódicos indexados nas bases de dados bibliográficas SCIELO, LILACS e PEPSIC.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. Educação Especial. Inclusão escolar.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos transformaram profundamente a estrutura social, impactando significativamente a educação em nosso país. O antigo modelo tecnicista nas escolas tornou-se obsoleto, exigindo a implementação de um novo sistema educacional. Embora, em teoria, as escolas estejam se adaptando para atender às demandas atuais do mercado e da sociedade, ainda existem conflitos psicossociais clássicos na relação entre professores e alunos.

Nisso consiste a relevância de investigar em psicopedagogia nas contribuições pertinentes aos desvios comportamentais tanto à criança e ao adolescente, quanto aos agentes educacionais, que se colocam desamparados de meios técnicos lógico-racionais no âmbito pedagógico.

A problemática se desenvolve em torno da falta de preparo do professor pedagogo e sua falta de experiência e formação continuada para cuidar e educar alunos especiais. Como a psicopedagogia pode otimizar o relacionamento entre o professor e o aluno com transtornos de TDAH?

O objetivo geral do trabalho é o de abordar sobre a criança transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no processo de inclusão por meio da intervenção psicopedagógica. Os objetivos específicos são: fazer uma contextualização do tema como meio de se entender melhor o TDAH; apresentar a função do psicopedagogo em otimizar o relacionamento entre o professor e o aluno com transtornos de TDAH.

Tratou-se de revisão da literatura, baseando-se na busca de artigos publicados entre 2013 a 2020. As bases de dados utilizadas serão: BIREME (Biblioteca Virtual de Saúde); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores utilizados para a busca foram: Psicopedagogia. Educação Especial. Inclusão escolar. Os critérios de inclusão utilizados serão: artigos que respondessem à questão de metodologia de projeto, e os critérios de exclusão foram: editoriais, artigos de revisão da literatura e artigos que não respondessem à questão de outras metodologias proposto por este estudo.

A pesquisa pode ser classificada sob três aspectos: quanto aos objetivos, quanto à abordagem do problema e quanto aos procedimentos. No tocante aos seus objetivos, a pesquisa que gerou este texto, caracterizou-se como sendo de natureza exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias têm por fim de mostrar mais contexto com o problema, tornando o assim mais explícito ou construindo hipóteses, sendo assim estas pesquisas têm como o grande objetivo aprimorar as ideias.

O tipo do estudo é uma revisão bibliográfica, pesquisas do tipo tem o objetivo primordial à exposição dos atributos de determinado fenômeno ou afirmação entre suas variáveis. Assim, recomenda-se que apresente características do tipo: analisar a atmosfera como fonte direta dos dados e o pesquisador como um instrumento interruptor; não agenciar o uso de artifícios e métodos estatísticos, tendo como apreensão maior a interpretação de fenômenos e a imputação de resultados, o método deve ser o foco principal para a abordagem e não o resultado ou o fruto, a apreciação dos dados deve ser atingida de forma intuitiva e indutivamente através do pesquisador.

DESENVOLVIMENTO

Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico reconhecido pela Organização Mundial da Saúde. Ele pode afetar pessoas de qualquer idade e em qualquer fase da vida. Embora seja amplamente diagnosticado, suas causas ainda estão sendo estudadas por médicos que buscam entender exatamente o que desencadeia o transtorno (ABRÃO, 2016).

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de origem genética, responsável pelo surgimento dos sintomas de hiperatividade, impulsividade e desatenção. É um dos transtornos mais comuns na infância, havendo declínio da prevalência com o avançar da idade (PIRES; PASSOS; ASSIS, 2012).

Segundo Balbi, et al (2018) mostra que o transtorno de déficit de atenção / hiperatividade (TDAH) é um distúrbio multifatorial e clinicamente heterogêneo que está associado a uma enorme carga financeira, estresse para as famílias e resultados acadêmicos e vocacionais adversos. O transtorno de déficit de atenção / hiperatividade é altamente prevalente em crianças em todo o mundo, e a prevalência desse distúrbio em adultos é cada vez mais reconhecida.

Segundo Silva (2013) diz que esse transtorno envolve inúmeras dúvidas em relação ao tratamento, seja dos pais, professores e todos os envolvidos na vida da criança e do adolescente que apresenta essa patologia. Além dessas dúvidas, a falta de conhecimento e apoio especializado contribui para que esta criança/adolescente seja definida como má educada, indisciplinada e em alguns casos pouco inteligente.

É importante entender que o TDAH não se resume a apenas alguns sintomas isolados. O diagnóstico é dimensional, o que significa que qualquer pessoa pode apresentar sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade. No entanto, é a combinação específica desses sintomas e os prejuízos que eles causam que levam ao diagnóstico do transtorno (FONSECA, 2014).

Os pacientes devem inicialmente ser atendidos por profissional habilitado e capacitado, em atenção primária, entendendo que uma avaliação criteriosa e objetiva poderá nortear um encaminhamento correto e precoce, e proporcionar um apoio importante para este indivíduo (REINHARDTA; REINHARDTB, 2012).

Esse transtorno atinge cerca de 3 a 7% de crianças em idade escolar, sendo mais percebido em meninos do que em meninas, numa proporção de 2/1. Nos meninos os principais sintomas são a impulsividade e a hiperatividade, e nas meninas a desatenção, o que pode trazer danos para a vida da criança, inclusive consequências para a vida adulta como vários estudos mostram que mais de 50% de crianças com TDAH continuam com os sintomas na vida adulta, tendo sérios problemas, interferindo no processo de aprendizagem e na construção dos relacionamentos interpessoais futuros (MACHADO; CESAR, 2018).

Segundo Signor (2013) mostra que as características do TDAH na infância afetam de modo evidente o desempenho escolar, o relacionamento familiar e social e o ajustamento psicossocial. Muitas vezes a criança acaba colocando em seu discurso sentimentos de inferioridade, internalizando termos do tipo: “não sei,” “não consigo,” “sou muito inquieto,” “escrevo errado,” “não gostam de mim,” “não gosto de ler e escrever,” etc. Havendo assim um prejuízo do desenvolvimento escolar da criança e seu relacionamento com os demais.

Dessa forma Luizão; Scicchato (2014) diz que torna-se fundamental a completa compreensão da complexidade dessas condições, a fim de firmar um vínculo entre paciente e profissional, para uma melhor orientação, elaboração de planos de cuidado e avaliação de possíveis necessidades de apoio educacional e emocional tanto para o paciente quanto para sua família.

Os principais sintomas do TDAH caracterizam-se por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Dentre os sintomas que demonstram desatenção podemos destacar: o esquecimento em tarefas do cotidiano, desatenção nas tarefas escolares e ocupacionais, dificuldade em ouvir quando lhe é dirigido a palavra, evita atividades que exigem esforço mental. Distrai-se com facilidade por estímulos alheios, dificuldade em seguir instruções e em finalizar atividades propostas (Oliveira; Dias, 2015).

Segundo Oliveira; Dias (2015) mostra que dentre os sintomas que podemos destacar a hiperatividade: diálogo extenso e fala demasiadamente, remexe mãos e pés excessivamente, e tem dificuldade em permanecer quieto. Em relação a impulsividade a criança poderá apresentar interrupção de discursos alheios com respostas precipitadas antes mesmo de serem concluídas e não se contém em aguardar sua vez.

Dentre os vários conceitos e definições Sena e Neto, trazem um que parece apresentar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em um contexto completo e compreensível. A dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter a atenção em tarefas e atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas, ou deveres profissionais; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar, ou relutar, em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante; perder coisas necessárias para tarefas ou atividades; e ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa e apresentar esquecimentos em atividades diárias. (SANTOS, 2014).

É um transtorno de origem genética, mas que pode se manifestar em qualquer fase da vida, assim como a dislexia, muitas vezes a criança é vista como desobediente devido seu comportamento em função do transtorno. Assim pode-se perceber que o TDAH, está ligada a dificuldade do aluno de concentrar no que a pessoa está explicando, tratando-se, pois, de dois problemas diferentes.

Função do psicopedagogo no processo de inclusão do aluno com TDAH

A Psicopedagogia surgiu da necessidade dos profissionais da educação de compreender problemas de aprendizagem e como eles afetam o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo dos alunos (FENICHEL, 2014).

Dessa forma, pode-se entender que o Psicopedagogo é um profissional destinado a compreender as necessidades dos alunos presente na escola em que atua, não só o aluno com necessidades especiais, mas qualquer aluno, uma vez que é certo que cada criança tem suas particularidades.

Assim, tem-se que a Psicopedagogia estuda o comportamento humano, o processo de aprendizagem das crianças, já que se trata de uma formação destinada principalmente ao cuidado dos que estão iniciando sua vida escolar, ou seja, é uma ciência que possui dupla função: clínico e institucional. O psicopedagogo irá analisar cada caso, ou seja, cada aluno em particular e depois irá elaborar estratégias para que o professor possa trabalhar em grupos. O psicopedagogo atuará em suas várias funções, mas dentro da escola, especialmente cabe ao desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança (CARVALHO, 2014).

Não só haverá uma prevenção nos cuidados do psicopedagogo com a criança como também o trabalho para melhorar as condições de aprendizagem da criança que já chega à escola com dificuldades.

Os professores alegam (com toda razão) que em seus cursos de formação não tiveram a oportunidade de estudar a respeito, nem de estagiar com alunos da educação especial. Muitos resistem, negando-se a trabalhar com esse alunado, enquanto outros os aceitam, para não criarem áreas de atrito com a direção das escolas. (CARVALHO, 2014).

Tal problema ocorre devido à falta de formação continuada, é certo que em grande parte dos cursos de pedagogia e licenciaturas no Brasil, os estágios obrigatórios não exigem que os alunos tenham a experiência em alguma escola com a presença de crianças especiais, em sua maior parte no curso universitário o futuro educador tem apenas algumas aulas relacionadas à psicopedagogia.

A ideia da inclusão é algo magnífico, de extrema importância e de grande avanço, não só para os alunos com TDAH, mas sim para toda a sociedade e uma quebra de paradigma sobre o conceito errôneo que todos por muitos anos tiveram para com as pessoas que detêm algum tipo de dificuldade física ou mental, mas aparentemente é algo que não funciona perfeitamente quando aplicado em prática (ALMEIDA, 2013).

Partindo dessa premissa as coisas em sala de aula são bem diferentes, por que os alunos muitas vezes, estão lá somente para ocupar mais uma carteira, para cumprir com uma cota uma média exigida, mas a pergunta que fica é se estão realmente aprendendo como deveriam, se a inclusão com os outros colegas estão sendo realmente efetivada (AZENHA, 2016).

Apesar da formação dos professores continuarem focadas na hegemonia, no igual, deve se pensar numa mudança urgente para o bem de todos em sala de aula indiferente de se ter algum tipo de deficiência tratamos com o diferente todos os dias e todos os momentos, ninguém de forma alguma aprende de forma igual, o papel do professor não é somente transferir o conhecimento de forma padronizada para seus alunos, mas sim de procurar meios para que os mesmos terminem os estudos com um conhecimento a mais e com vontade de seguir aprendendo (BALBI, et al, 2018).

Diante dessas novidades, a escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor, nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais formas e instrui os alunos. (MANTOAN, 2015). Dessa forma, a escola, deve estar aberta ao novo, e inclusão, apesar de ser um tema antigo, está sempre em pauta quando se trata de garantir direitos ao cidadão. É um direito fundamental, não podendo ser negado, encontra-se sempre presente quando se trata de melhorar o acesso à educação.

Quer dizer que não se deve negar nem dificultar o acesso às instituições de ensino, uma vez que se trata de um direito de todos, por isso o psicopedagogo será aquele que ajudará o professor despreparado a manter esse aluno na escola até que o mesmo finalize o Ensino Regular como os demais.

Mas identificar as necessidades individuais sem poder supri-las é muito frustrante. Entra aí a importância da interação entre as vertentes individual e social, pois, embora as escolas possam desenvolver inúmeras ações em prol da inclusão, também é verdade que elas enfrentam inúmeros limites que só poderão ser superados com mudanças sistemáticas nas políticas nacionais, com ênfase para as que dizem respeito diretamente a educação. (CARVALHO, 2014).

É nesse momento que muito se deparam com uma situação difícil por não estarem preparados para lidar com o aluno especial, ocasionando o isolamento e a falta de interação e participação do mesmo das atividades que não estão adequadas ao seu perfil. O Psicopedagogo poderá ajudar o professor, fazendo uma análise do caso do aluno com TDAH e tentando chegar a uma solução do problema que a criança enfrenta (NOGUEIRA; LEAL, 2012).

Dessa forma segundo Almeida (2013) na relação estabelecida no ato de ensinar e aprender o educador assumirá o lugar significativo do outro e contribuirá para que a criança se aproprie efetivamente da língua. É sobre esse lugar, sobre a importância do professor a partir desse lugar e sobre essa contribuição, que tratará esse trabalho. Inicialmente, voltaremos nossa discussão para a psicanálise dentro da perspectiva sociointeracionista para, em seguida, expor a compreensão de Vygotsky sobre quem é o outro na dinâmica da interação social e, por fim, concluir destacando a posição e a relevância do educador dentro dessa problemática.

Sem a devida atenção o educador corre o risco de ignorar a sua própria importância para o desenvolvimento linguístico do seu educando. Na posição de outro, é preciso que

ele compreenda o quanto as suas ações, por menos intencionais que sejam, influenciam direta ou indiretamente no desempenho discursivo da criança.

Diante disso, a prática do educador deve ser marcada por momentos e espaços em que o diálogo é fomentado entre o educador e a criança, entre o educador e o grupo de crianças e entre as próprias crianças, para que cada uma seja escutada e para que as suas contribuições para o grupo sejam valorizadas.

Deste modo, as crianças ao verem que as suas contribuições são importantes vão sentir-se motivadas para interagir, o que as leva, conseqüentemente, a terem desejo e prazer em comunicar, fatores essenciais para o desenvolvimento da psique. Para tratar melhor do processo educativo, o professor se destaca como uma figura inevitável no qual transcende a prática pedagógica, entendendo assim a relação professor-aluno colocamos a relação da transferência, que é um termo da psicanálise, na qual traz a ideia de transporte (KUPFER, 2017).

Assim, é que o estudo nos ramos da Psicopedagogia é a maneira mais rápida de um pedagogo poder trabalhar com crianças especiais sem que a mesma seja excluída das atividades. Não se deve dar a pedagogo o poder de diagnosticar um problema, função destina ao médico, mas sim o de poder identificar o problema presente na criança e poder trabalhar dentro desse caso sem medo de cometer erros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado neste trabalho, é evidente que a Psicopedagogia é uma área dedicada ao desenvolvimento dos educadores infantis, especialmente dos pedagogos. A intenção é capacitar esses profissionais a criar novas metodologias e estratégias, permitindo que alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) possam se desenvolver da melhor forma possível.

Assim o trabalho teve a intenção de mostrar que a educação inclusiva no Brasil já é uma realidade, devido às várias leis vigentes a favor da educação em todos seus aspectos. No entanto, o cumprimento dessas leis só será possível se o profissional da educação estiver realmente preparado para lidar com qualquer tipo de aluno.

Escola, Saúde, Educação, Segurança, Moradia são atualmente os nortes para se percorrer quando se fala em infância. Do momento da concepção ao nascimento, as experiências, as sensações são todas as partes de um todo e servem como referencial, toda vez que realizamos um planejamento para adequarmos ao aluno, que tipo de cidadão queremos formar e quais os rumos que a sociedade vai tomar.

Por tanto, concluo que é imprescindível que o educador se perceba como agente signficante no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem em crianças em condições educacionais. Esse reconhecimento é de extrema importância para nortear a prática do profissional, e principalmente, ainda mais relevante, para as crianças que passam por ele.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, J.L.F. As influências da Psicanálise na Educação Brasileira no início do século XX.

Psicologia: Teoria e Pesquisa. v.22, n.2, p.233-240. Maio-Agosto. 2016.

ALMEIDA, V. A. R. **O sujeito da Psicanálise é o sujeito da ciência. O primeiro ensino de Lacan: o sujeito, entre saber e verdade.** Dissertação (Mestrado em Teoria Psicanalítica) - Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. p. 20-31.

AZENHA, C. **A constituição da subjetividade e a aquisição da língua escrita: reflexões psicanalíticas sobre o declínio da função paterna e a alfabetização de crianças.** Estilos da Clínica, São Paulo, 5, jun. 2016.

BALBI, C.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; OHARA, C. V. S.; PINTO, J. P. Compreendendo a vivência de ser mãe de uma criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 57-66, 2018.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os Pingos nos is.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

FENICHEL, Otto. **Teoria Psicanalítica das Neuroses.** São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

KUPFER, Maria Cristina. **Educação para o futuro: psicanálise e educação.** São Paulo: Escuta. 2017, 3ª ed.

LUIZÃO, A. M., & SCICCHITANO, R. M. J. (2014) Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um recorte da produção científica recente. **Revista Psicopedagogia** 31(96), 289-297.

MACHADO, L.F.J., & CESAR, M. J. C., & (2018) **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em crianças - Reflexões iniciais.**

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes e LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem – um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógicos e psicológico.** Editora Intersaberes. 1ª Edição. 2012.

OLIVEIRA, C. T., & DIAS, A. C. G. (2015). **Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(2), 613-629.

PIRES, T. O., PASSOS, C. M. F., & ASSIS, S. G. (2012) Ambiente familiar e déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Saúde Pública.** 4(46), 624-632.

SANTOS, Rogério Augusto. **O Psicopedagogo na instituição escolar: Intervenções psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.** 2014. Disponível em: <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>. Acessado em: 01 de julho de 2019.

SIGNOR, R. (2013). Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: uma análise histórica e social. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada.** 13(4) 1145-1166.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas.** São Paulo: Gente, 2013.